

Reservatório deu nome e crescimento ao bairro



A construção de uma caixa d'água de concreto marcou o desenvolvimento da região

Cláudia Lessa

O antigo povoado de Cruz do Cosme — área pertencente à Fazenda Santo Antônio do Queimado — foi lentamente ganhando novas características a partir do início do século, com a construção de duas caixas d'água de aço que abasteciam não só o local como toda a região adjacente. Há cerca de 15 anos, os dois reservatórios foram substituídos por uma única e maior caixa d'água de concreto e, desde então, refletindo o crescimento da cidade, Cruz do Cosme se transformou em bairro, passando a se chamar Caixa D'Água. Contraditoriamente, o bairro não conta com um abastecimento de água satisfatório — uma das maiores queixas dos moradores que convivem com o crônico problema há vários anos.

Fazendo fronteira com os bairros da Liberdade, IAPI e Pau Miúdo, a Caixa D'Água se destaca por abrigar um importante hospital do Inamps, o Ana Nery, e a Escola Parque, que já foi considerado um dos mais conceituados estabelecimentos de ensino público de Salvador. O rápido crescimento populacional proporcionou a expansão da infra-estrutura do bairro, que hoje é bem servido de supermercados, padarias, farmácias, lanchonetes e escolinhas de primeiro grau. Beneficiado, ainda, por um bom serviço de transporte coletivo, o bairro da Caixa D'Água guarda um aspecto físico um tanto desorganizado, onde casas residenciais se confundem com estabelecimentos comerciais e feiras livres instaladas nas ruas principais.

Queixas — Como acontece em todo o bairro popular, os habitantes reclamam da pouca atenção dispensada pelas autoridades municipais. Lixo acumulado nas ruas, provocando a proliferação de moscas e ratos, e a falta de segurança no bairro são motivos de queixas dos moradores, que dizem ter se cansado de enviar abaixo-assinados à prefeitura, solicitando solução para os problemas. “Aqui deveria ter um posto policial atuante para evitar que os pivetes assaltem a gente em plena luz do dia”, observou o padeiro José Carlos dos Santos, 36 anos, há 12 no bairro.

O Largo do Tamarindeiro — ponto inicial do bairro — não mais faz jus ao seu nome. Os tamarindeiros foram cortados para dar lugar ao progresso, restando apenas um pé da espécie na área, junto a um posto de combustível. Em certas travessas, entretanto, ainda é possível observar algumas árvores — a marca do bairro da Caixa D'Água, quando ainda se chamava Cruz do Cosme e o local era uma única e grande fazenda. Caracterizado por casas antigas azulejadas na fachada, a Caixa D'Água vai aos poucos ganhando aparência mais moderna, com a reforma física de algumas residências.